

QUAL É A LÍNGUA DO BRASIL?



Que tipo de coisa é uma língua para que ela precise ser protegida ou defendida? Quem ou o que se configura como um inimigo de uma língua? Essas e outras questões de política linguística ocuparam os noticiários com o projeto de lei 1676/1999 do então deputado Aldo Rebelo. Os objetivos eram "a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa". Para os defensores desse projeto de lei, os inimigos são os estrangeirismos, condenados pela gramática tradicional como um tipo de vício de linguagem chamado barbarismo.

Português brasileiro ou Português estrangeiro?

O estrangeirismo é o uso de uma palavra estrangeira no lugar de uma palavra que faz parte da língua portuguesa, exemplos: 'escaneei o documento', 'vamos fazer coffee break', 'todo estoque em off', etc. Mas para que tal noção faça sentido, devemos ser capazes de fornecer uma lista das palavras que são do português.

Ora, dado que o português deriva do latim, seríamos obrigados a dizer que todas as palavras do (que chamamos hoje de) português são estrangeiras, porque vêm do latim! Essa ideia parece absurda, mas mostra como é difícil delimitar o inventário de palavras "não-estrangeiras" de uma língua.

Resumindo, a ideia era de que o uso de estrangeirismos danificava, prejudicava, atacava o "espírito da língua". É fácil perceber que perceber que há preconceito em afirmações desse tipo: uma palavra estrangeira 'soa mal' e a portuguesa 'soa bem'. É como se disséssemos que não "soa bem" usar bonés, pois vai contra o "espírito do bem vestir brasileiro" e, portanto, façamos uma lei que proíba o uso de bonés.

Regulando(?)

Sobre a língua escrita é de fato possível imprimirmos normas legais, prova disso é a recente reforma ortográfica, cuja implementação deve se completar até 2012. Mas e sobre a língua falada, é possível regulá-la legalmente?

As políticas linguísticas lidam com quais decisões tomar sobre a(s) língua(s) de um país e o planejamento linguístico tem por meta a implementação das decisões alcançadas com a política linguística.

Entre outras coisas, as políticas linguísticas tem por objetivo mudar ou assegurar o status de uma língua, e isso pode ser mais claramente visto em estados bilíngues ou plurilíngues, nos quais as diferentes línguas podem desempenhar papéis diferentes.



Surdos, Indígenas e Imigrantes

Atualmente, no Brasil, é possível vislumbrarmos uma política linguística relativamente ao status com relação à **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Estamos ainda longe do ideal mas há esforços a serem reconhecidos. A televisão, por exemplo, promove tradução ou interpretação simultânea de vários programas. Já há cursos de Libras em diversas universidades. Entretanto a principal conquista dessas políticas é a diminuição do enorme preconceito que havia contra a Libras e contra as línguas de sinais em geral.

No Brasil é também se nota um crescente respeito pelas línguas indígenas – que são ainda taxadas de "primitivas", revelando novamente posturas preconceituosas e equivocadas – e um incentivo à sua promoção, com o intuito de evitar sua extinção. Os linguistas têm aqui um papel importante ao ajudar no desenvolvimento de sistema de escrita e materiais didáticos para que os indígenas aprendam a escrever em sua língua materna, fixando em forma escrita suas tradições, além de poderem aprender português a partir de sua língua nativa. A questão das línguas indígenas no Brasil é tão pouco considerada fora dos círculos especializados que muitos de nós nem têm ideia de que **há mais de 150 línguas indígenas faladas no Brasil, muitas delas em perigo de extinção (veja o mapa).**

Finalmente, não podemos esquecer as línguas de imigrantes, pessoas que vêm ao Brasil e trazem sua língua e seu costume. Devido ao grande crescimento econômico recente do Brasil, **é provável que sejamos cada vez mais um centro atrativo e que tenhamos em nosso território um número cada vez maior de falantes de outras línguas.** É necessário desde já pensarmos em como lidar com tal situação. Aqui o linguista também pode desempenhar um papel importante, ao lidar com a elaboração de materiais e métodos de ensino de português como língua estrangeira.